

CARÊNCIA AFETIVA NA INFÂNCIA (PARAPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *carência afetiva na infância* é o estado íntimo da conscin infante, homem ou mulher, caracterizado pelo sentimento da privação de afeto, carinho e amizade deficitários nos relacionamentos, principalmente em relação às figuras materna e paterna.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *carência* deriva do idioma Latim Tardio, *caentia*, "falta; privação", de *carere*, "ter falta; estar em precisão; estar privado; estar isento de; passar sem; abster-se; coibir-se". Surgiu no Século XVI. A palavra *afetiva* procede do idioma Latim, *affectivus*, "que exprime desejo; afetivo". Apareceu no Século XVII. O vocábulo *infância* procede do mesmo idioma Latim, *infantia*, "dificuldade ou incapacidade de falar; mudez; infância; meninice; primeira idade dos animais; o que é novo; novidade", de *infans*, "que não fala; criança". Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Ausência de afeto na infância. 2. Privação afetiva na infância. 3. Relacionamento afetivo falho na puerícia. 4. Deficiência afetiva na idade infantil. 5. Isenção afetiva na infância.

Neologia. As 3 expressões compostas *carência afetiva na infância*, *minicarência afetiva na infância* e *maxicarência afetiva na infância* são neologismos técnicos da Parapatologia.

Antonimologia: 1. Estabilidade afetiva na infância. 2. Carinho duradouro na infância. 3. Convivialidade afetiva na infância. 4. Continuismo afetivo na infância. 5. Suficiente afetividade na infância.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à maturidade consciencial.

Citaciologia. Eis citação de Virgílio (70–19 a.e.c.) contributiva ao tema: – "Amore, more, ore, re" (Amor, comportamentos, palavra, ações).

Proverbiologia. Eis 2 ditados populares relacionados ao tema: – *Árvore plantada com amor, ninguém derruba. Onde reina o amor, o impossível pode ser alcançado.*

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da carência afetiva; o holopensene pessoal carregado no *sen*; o holopensene pessoal da psicossomaticidade; os grupopensenes; a grupopensenidade; os interpenses; a interpensenidade; a pensenidade desviada; o holopensene pessoal da afetividade; os antipenses; a antipensenidade.

Fatologia: a carência afetiva na infância; a necessidade afetiva na infância; a privação de afeto na fase infantil; a falta de comunicação afetiva na puerícia; a insuficiência de carinho na infância; o descontrole emocional familiar; o acúmulo de carências no seio familiar; a falta de amor na fase pueril; o problema de relacionamento parental familiar; a pouca atenção às necessidades do infante; a ausência de aconchego; a inexistência de base intrafísica na infância; a necessidade de ambiente acolhedor; a pobreza intraconsciencial na meninice; a privação do necessário; a ausência de solidariedade familiar; a falta de tempo no interrelacionamento mãe-filho(a); a insuficiência dos fatores econômicos, sociais e culturais na infância; a compensação da falta de afeto na puerícia; os padrões típicos de parentalidade patogênica; os exemplos patológicos na fase infantil; a liberdade sem responsabilidade; a privação do convívio familiar; a falta da imposição de limites; a escassez de diálogo com a criança; a insegurança materna nos cuidados com a criança; a desproteção paternal; o convívio conflituoso no lar; a superproteção; a exacerbação do trafarismo na infância; a falta dos cuidados necessários ao infante; a orfandade; a adoção; a depressão pós-parto; o abandono; a rejeição; as doenças mentais; as hospitalizações; a insegurança pessoal; a ansiedade; o descontentamento; a timidez; os *grilos*; as encucações; a imaturidade; a ciúmeira;

a preferência parental por determinado filho; a apreensão; as tendências inatas; os perigos imaginários; o egoísmo; a intolerância; a inadaptação; o isolamento; a frustração; a insatisfação; as cobranças; a irresponsabilidade; a negligência; as adversidades; a falta de estímulos e elogios; os vícios dos pais ou responsáveis; os fatores genéticos; o egocentrismo; a família disfuncional; a família numerosa; a receptividade gélida; a maternagem; a lactância; o berçário; o desconforto hospitalar; a sensação de insegurança; a falta de apoio emocional; a autassedialidade; o nível evolutivo; a predisposição para o assédio; a separação dos pais; os novos relacionamentos dos pais; o nascimento de irmão; os abusos; a violência; a obrigatoriedade excessiva; a alienação parental; a vitimização; o retraimento; a educação repressora; a submissão; a autoinsegurança; as chantagens emocionais; a acídia; a intemperança; a apatia; a inércia; a desmotivação; a hostilidade; a intolerância; a reação imprevista; os trabalhos forçados; o restringimento intrafísico; as comparações; a competitividade; o estímulo ao cuidado dos animais; o respeito às diferenças; a reciclagem existencial; a interassistencialidade desde a infância.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o auto e heterasédio; a assimilação simpática; a desproteção extrafísica; as energias intrusivas; os fatores parapsíquicos; o parapsiquismo sem lucidez; os desafetos mantenedores de ressonância grupal; as parapatologias intergrupais; os pararreagrupamentos evolutivos; a visão multidimensional desde cedo.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo potente do fraternismo*; o *sinergismo evolutivo*; o *sinergismo atenção-educação-paciência*; o *sinergismo autossuperação-aceleração evolutiva*; o *sinergismo amor-compreensão-confiança*.

Principiologia: o *princípio da necessidade afetiva*; o *princípio da vivência do exemplarismo familiar*; o *princípio do autocontrole emocional*; o *princípio da maturidade consciencial*; o *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio da evolutividade grupal*; o *princípio da reciprocidade*; o *princípio da educação interconsciencial*.

Codigologia: o *código de valores pessoais*.

Teoriologia: a *teoria da carência adquirida*; a *teoria da submissão infantil*; a *teoria da educação repressora*; a *teoria da evolução consciencial em grupo*; a *teoria do apego necessário*; a *teoria do amor exigente*; a *teoria da não cobrança de amor*.

Tecnologia: a *técnica da convivência sadia*; a *técnica do aconchego e do carinho*; a *técnica do exemplarismo pessoal*; a *técnica de deixar a criança se expressar*; a *técnica de qualificar o tempo junto à criança*; a *técnica do respeito às diferenças*; a *técnica da paciência para lidar com a hipersensibilidade da criança*; a *técnica para desenvolver a responsabilidade no infante*; a *técnica da convivibilidade da criança no ritmo familiar*; a *técnica da educação evolutiva*; a *técnica da desdramatização emocional*.

Voluntariologia: o *voluntariado desde a infância* visando o exercício da grupalidade sadia.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da autorganização*; o *laboratório conscienciológico da Pensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Conviviologia*; o *laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da vida cotidiana*; o *laboratório conscienciológico da grupalidade*; o *laboratório conscienciológico da Evoluçologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Reeducaciologia*; o *Colégio Invisível da Conviviologia*; o *Colégio Invisível da Interassistenciologia*; o *Colégio Invisível da Evoluçologia*; o *Colégio Invisível da Pensenologia*; o *Colégio Invisível da Recexologia*.

Efeitologia: os *efeitos da carência afetiva* na vida emocional, intelectual e mental; o *efeito nocivo das incompletudes*; os *efeitos profiláticos duradouros do afeto na infância*; o *efeito da convivência problemática*; o *efeito cascata da inconformidade*; o *efeito do choro intermitente*; os *efeitos da convivialidade pacífica*.

Neossinapsologia: as *neossinapses fraternas*; as *neossinapses reeducativas*; as *neossinapses necessárias às renovações pensênicas*.

Ciclogia: o *ciclo da reeducação afetiva*; o *ciclo multiexistencial pessoal (CMP)*; o *ciclo patológico dos conflitos íntimos*; o *ciclo evolutivo das relações grupocármicas*; o *ciclo das ectopias afetivas*.

Enumerologia: o *descaso*; o *desamor*; a *indiferença*; o *desinteresse*; o *desleixo*; a *negligência*; o *abandono*. A *ausência parental*; a *ausência de diálogo*; a *ausência de segurança*; a *ausência de afeto e carinho*; a *ausência de amadurecimento*; a *ausência de fraternismo*; a *ausência de exemplarismo assistencial*.

Binomiologia: o *binômio saúde emocional pessoal–saúde emocional da família*; o *binômio dependência afetiva–independência afetiva*; o *binômio afetividade-assistencialidade*; o *binômio repressão-frustração*; o *binômio desafio-inadaptação*; o *binômio carência-manipulação*; o *binômio carência parental–falta de oportunidades*.

Interaciologia: a *interação necessidades mútuas–respeito mútuo*; a *interação ação externa–recursos internos*; a *interação mais ação–menos reclamação*; a *interação mãe-filho*; a *interação entre os integrantes do grupo evolutivo*.

Crescendologia: o *crescendo evolutivo infância consciencial–maturidade consciencial*; o *crescendo da afetividade diuturna*; o *crescendo semente-árvore*.

Trinomiologia: o *trinômio fato-autodiscernimento-interpretação*; o *trinômio discernimento-segurança-saúde*; o *trinômio carência afetiva–autassédio–heterassédio*; o *trinômio família disfuncional–insegurança–carência*; o *trinômio exigência de afeto–insuficiência de retorno–egoísmo*; o *trinômio rejeição–imaturidade–insegurança*; o *trinômio carência–apatia–doença*; o *trinômio rejeição–falta de autestima–desequilíbrio geral*.

Polinomiologia: o *polinômio carência–dependência–insegurança–desejo de agradar*; o *polinômio necessidades básicas desatendidas–afetividade deficiente–ausência de estímulos–autestima baixa*.

Antagonismologia: o *antagonismo afetividade real / afetividade idealizada*; o *antagonismo negligência / superação*; o *antagonismo emocionalismo / racionalidade*; o *antagonismo carência / excesso*; o *antagonismo aceitação / rejeição*.

Paradoxologia: o *paradoxo existente entre medida de proteção e liberdade individual*.

Politicologia: a *necessidade de políticas públicas para melhor qualidade afetiva nas instituições de acolhimento*.

Legislogia: a *lei do menor esforço*; a *lei da compensação afetiva*; a *lei de ouro*; a *lei da reeducação afetiva*; a *lei da empatia*; a *lei da causa e efeito*; as *leis básicas da evolução*; a *lei da ação e reação*; a *lei da reciprocidade*; as *leis da Cosmoética*; a *lei do retorno*; a *lei da interdependência consciencial*; a *lei da inseparabilidade grupocármica*; a *lei da interassistencialidade*.

Filiologia: a *conviviofilia*; a *cosmoeticofilia*; a *familiofilias*; a *assistenciofilia*; a *fitofilias*; a *sociofilias*; a *zoofilias*; a *evoluciofilias*; a *emocionofilias*.

Fobiologia: a *autofobia*; a *isoloftobia*; a *ligofobia*; a *fitofobia*; a *zoofobia*; a *atazagorafobia*; a *fobia escolar*.

Síndromologia: a *síndrome do ansiosismo*; a *síndrome da insegurança*; a *síndrome da autovitimização*; a *síndrome da mediocrização*; a *síndrome da ectopia afetiva (SEA)*; a *síndrome geral da adaptação*; a *síndrome de Peter Pan*; a *síndrome do infantilismo*; a *síndrome de can-guru*.

Maniologia: a *mania de choramingar enquanto recurso para chamar a atenção*; a *mania de mentir*; a *cleptomania*; a *egomania*; a *mania do isolamento*; a *mania de ensimesmar-se*; a *mania de chamar a atenção para si*.

Mitologia: o *mito da afetividade sem autesforços*; o *mito da falta de tempo*; o *mito da inocência infantil*; o *mito da família perfeita*.

Holotecologia: a *educacioteca*; a *evolucioteca*; a *assistencioteca*; a *grupocarmoteca*; a *convivioteca*; a *cosmoeticoteca*; a *infantoteca*.

Interdisciplinologia: a Parapatologia; a Amparologia; a Adaptaciologia; a Experimentologia; a Interaciologia; a Grupocarmologia; a Comunicologia; a Infanciologia; a Conviviologia; a Intrafisiologia; a Interassistenciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: o bebê desassistido; a criança consréu; a criança carente; a criança autasse-diada; a consréu ressomada; a conscin vitimizada; a consciênçula; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; o ser sensível; a conscin lúcida.

Masculinologia: o infante carente; o infante vulnerável; o menino confuso; o menino mal-humorado; o guri instável; o garoto frustrado; o infante irritado; o menino espancado; o guri ofendido; o garoto abusado; o infante insultado; o infante desassistido; o ressentido; o egocêntrico; o insatisfeito; o imaturo.

Femininologia: a infante carente; a infante vulnerável; a menina confusa; a menina mal-humorada; a guria instável; a garota frustrada; a infante irritada; a menina espancada; a guria ofendida; a garota abusada; a infante insultada; a infante desassistida; a ressentida; a egocêntrica; a insatisfeita; a imatura.

Hominologia: o *Homo sapiens acediosus*; o *Homo sapiens insecureus*; o *Homo sapiens autassediatus*; o *Homo sapiens convivens*; o *Homo sapiens neonatus*; o *Homo sapiens infans*; o *Homo sapiens insatisfactus*; o *Homo sapiens gruppalis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *minicarência* afetiva na infância = a percepção da criança de ausência parcial de aconchego, acolhimento, incentivos e elogios; *maxicarência* afetiva na infância = a percepção da criança de ausência total de afeto por perdas, abandono e negligência.

Culturologia: a *cultura da convivência familiar*; a *cultura da afeição*; a *cultura da afetividade sadia*; a *cultura da harmonia conviviológica*; a *cultura do emocionalismo*; a *cultura da chantagem emocional*; a *cultura do exemplarismo*; a *cultura das cobranças*; a *cultura de esperar algo em troca*.

Problemas. As instituições de abrigo infantil, em princípio, têm a função de acolher e proteger, mas a maioria não supre essas necessidades, sendo comum a falta de vínculo afetivo entre os responsáveis e o acolhido, tornando o convívio estéril e não individualizado e, assim, influenciando a formação da identidade e sociabilidade.

Taxologia. Sob a ótica da *Pesquisologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, prováveis 10 comportamentos decorrentes da carência afetiva na infância:

01. **Atitudes egoístas.**
02. **Baixa autestima.**
03. **Busca de aprovação externa.**
04. **Cobranças.**
05. **Comportamentos infantis na adultidade.**
06. **Dependências.**
07. **Fuga das responsabilidades.**
08. **Incapacidade de fazer escolhas.**
09. **Inseguranças.**
10. **Relacionamentos deficientes.**

Etiologia. Segundo a *Conviviologia*, eis, na ordem alfabética, enquanto exemplos, 12 comportamentos próprios de pais ou responsáveis capazes de gerar a carência afetiva na criança:

01. **Agressividade:** as *ações* de subjugação pela força; as ofensas verbais; o espancamento; os abusos; a violência.
02. **Anticosmoeticidade:** as *ações* anticosmoéticas; a interprisão familiar.
03. **Autoritarismo:** as *ações* de regras rígidas; a intimidação; a desconfiança; a submissão; as rotinas inflexíveis.
04. **Conflituosidade:** as *ações* familiares de desentendimentos; as discussões; as brigas; as desavenças; as rixas.
05. **Egocentrismo:** as *ações* egoicas próprias da infância continuamente alimentadas.
06. **Imaturidade:** as *ações* de cobranças; as chantagens emocionais; as birras.
07. **Incompatibilidade:** as *ações* contraditórias; a incoerência.
08. **Incomunicabilidade:** as *ações* impeditivas de a criança expressar-se.
09. **Insegurança:** as *ações* de transferência das tomadas de decisões e das responsabilidades.
10. **Insensibilidade:** as *ações* desprovidas de carinho e afeição.
11. **Irresponsabilidade:** as *ações* irrefletidas; as omissões deficitárias; o exemplarismo negativo.
12. **Negligência:** as *ações* de descuido; o descaso; a indiferença.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a carência afetiva na infância, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aconchego:** Psicossomatologia; Neutro.
02. **Adaptabilidade:** Adaptaciologia; Neutro.
03. **Afetividade:** Psicossomatologia; Neutro.
04. **Ansiedade:** Psicossomatologia; Nosográfico.
05. **Autassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
06. **Autodiscernimento afetivo:** Mentalsomatologia; Homeostático.
07. **Carência insatisfeita:** Autoproexologia; Neutro.
08. **Consciência grupocármica:** Grupocarmologia; Neutro.
09. **Criança desafiadora:** Perfilologia; Nosográfico.
10. **Desordem familiar:** Interprisologia; Nosográfico.
11. **Inconvivialidade:** Autoconviviologia; Nosográfico.
12. **Infante estressado:** Parapatologia; Nosográfico.
13. **Interdependência evolutiva:** Grupocarmologia; Homeostático.
14. **Nulificação da infância:** Autevoluciologia; Homeostático.
15. **Reeducação evolutiva na infância:** Reeducaciologia; Homeostático.

A CARÊNCIA AFETIVA NA FASE INFANTIL PODE INFLUENCIAR TODOS OS NÍVEIS DO DESENVOLVIMENTO CONSCIENCIAL, DEPENDENDO DOS ATRIBUTOS PESSOAIS, DA CARGA GENÉTICA E BAGAGEM PARAGENÉTICA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, na qualidade de pai, mãe ou cuidador(a), procura desenvolver a afeição nos relacionamentos com as crianças? Demonstra comportamentos afetivos na interação diária?

Webgrafia Específica:

01. **Abreu**, Marisa de; *Carência Afetiva*; 1 entrevista; 2 enus.; disponível em <<http://www.marisapsicologa.com.br/carencia-afetiva.html>>; acesso em: 22.11.13.
02. **Boery**, Rita; *Carência Afetiva e Autoconhecimento*; 1 foto; disponível em: <<http://www.f5jequie.com.br/colunas/104-carencia-afetiva-e-autoconhecimento.html>>; acesso em: 22.11.13.
03. **Dionizio**, Cecília; *Carência Afetiva*; 3 depoimentos; 1 *E-mail*; 3 enus.; disponível em: <http://www.diarioweb.com.br/editorial/corpo_noticia.asp?IdCategoria=62&IdNoticia=44081>; acesso em: 14.11.13.
04. **Gikovate**, Flávio; *Carência Afetiva: Fruto de uma Infância Sofrida?*; 19.07.10; disponível em: <<http://www.fadadasrosas.com.br/2010/07/carencia-afetiva-fruto-de-uma-infancia.html>>; acesso em: 26.11.13.
05. **Lima**, André; *Impacto da Rejeição na Autoestima*; 1 *E-mail*; 1 enu.; 2 fotos; 1 *website*; disponível em: <<http://somostodosum.ig.com.br/clube/artigos.asp?id=20691>>; acesso em: 21.10.13.
06. **Longo**, Tisa Paloma; *Afetividade na Primeira Infância*; 1 enu.; 2 fotos; 3 refs.; disponível em: <<http://jogosementimentos.wordpress.com/2011/04/25/afetividade-na-primeira-infancia/>>; acesso em: 09.11.13.
07. **Paro**, Maria Cecília; *Rejeição na Infância*; disponível em: <<http://www.jperegrino.com.br/artigos/159-rejeicaonainfancia.html>>; acesso em: 05.11.13.
08. **Pasqualini**, Valter; *Carência Afetiva, Inimigo Número Um do nosso Desenvolvimento*; 19.03.10; 12h48; 1 enu.; disponível em: <<http://valterpasqualini.webnode.com.br/news/car%C3%Aancia%20afetiva%20-%20inimiga%20-numero%20um%20do%20nosso%20crescimento/>>; acesso em: 09.11.13.
09. **Paveri**, Lucimara Zaluski Galinski; *Pais Participativos Filhos mais Ativos*; 1 ilus.; disponível em: <<http://appserver.guabiruba.sc.gov.br/ae/?p=147>>; acesso em: 17.10.13.
10. **Pedrini**, Alfrío; *Carências Afetivas*; 16.09.10; 2 fotos; disponível em: <<http://www.bethania.com.br/artigos/carencias-afetivas>>; acesso em: 05.12.13.
11. **Thompson**, Letícia; *Carência Afetiva*; 30.03.03; 1 *E-mail*; disponível em: <http://www.leticiathompson.net/carencia_afetiva.htm>; acesso em: 11.11.13.

M. H. F.